

Censor usava nome falso

Não é de hoje que acontecem coisas estranhas no poder. De 1964 a 1968, o Serviço de Censura de Diversões Públicas da Polícia Federal foi chefiado por um homem que usava nome falso. Romero Lago se chamava, na verdade, Ermelindo Godoy. Condenado por homicídio, fugiu da prisão em São Borja (RS) e recomeçou a vida no Rio, com papéis falsos.

Quando de sua prisão, em 1968, o teatrólogo e hoje vereador Augusto Boal, disse, com ironia:

— A cultura brasileira estará sempre em perigo enquanto a Censura estiver ao sabor da subjetividade de gente que, agora se prova, nem gente é.